

# Ação pública contra estacionamento

André Garcia

Da equipe do Correio

O procurador da República Alexandre Camanho impetrou uma ação civil pública para garantir a paralisação das obras do estacionamento do shopping Pier 21, no final da Asa Sul. "O Iphan embargou administrativamente o estacionamento. Agora estamos pedindo que a Justiça também proíba a obra", disse.

O procurador impetrou ainda duas outras ações pedindo a paralisação de outras obras questionadas pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), por estarem em desacordo com as normas de tombamento de Brasília: o hipermercado Extra, no final da W3 Norte, e o viaduto que está sendo construído na Estrada Parque Indústria e Abastecimento (Epia), na altura da entrada do Gama, em frente ao Catetinho. Segundo perícia do

Iphan, o viaduto invade parte do terreno onde está a primeira residência oficial de Brasília.

O Batalhão de Trânsito da Polícia Militar vai armar um esquema especial de trânsito na L4 Sul nos primeiros quatro dias de funcionamento do Pier 21, centro de entretenimento e lazer que será inaugurado hoje no Setor de Clubes Esportivos Sul, em festa para convidados a partir das 20h. A decisão foi tomada pelo comandante do Policiamento de Trânsito, coronel Francisco Maynarde, depois que o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) embargou a construção de um estacionamento provisório em frente ao Pier.

O estacionamento, embargado por estar em área pública e verde, ferindo a escala bucólica da cidade, era a solução do Pier 21 para resolver o problema de vagas nos primeiros dias de funcionamento. O empreendimento conta



*O Pier será inaugurado hoje, apesar do estacionamento embargado*

com 1,3 mil vagas dentro do seu terreno, mas os próprios donos do centro de lazer estimam que cinco mil pessoas por dia devem visitar o local durante a primeira semana de operação. O estacionamento provisório proibido pelo Iphan ocupava uma área de aproximadamente três mil me-

tros quadrados e tinha capacidade para 1,5 mil vagas.

"Como o Iphan embargou o estacionamento provisório, o trânsito deve ficar complicado", disse Maynarde, que chegou a enviar ofício ao Iphan pedindo autorização para que o estacionamento fosse construído.

O comandante do policiamento de trânsito não detalhou o esquema de trânsito, mas adiantou que não será permitido o estacionamento ao longo da L4 Sul. "Os soldados do Batalhão de Trânsito vão orientar os motoristas a procurarem estacionamentos próximos ao empreendimento, como o da Praça dos Orixás, em frente à Prainha", explicou o coronel.

Além de soldados do Batalhão de Trânsito, funcionários do Detran também deverão se deslocar para a L4 Sul hoje à noite e nos primeiros dias de funcionamento do Pier 21. Eles vão avaliar o trânsito no local e, se constatarem problemas por causa do empreendimento, podem determinar mudanças no acesso ao centro de entretenimento e lazer.

Segundo o chefe da divisão de engenharia de tráfego do Detran, José Lima Simões, a Administração Regional de Brasília não enviou o projeto do Pier 21 ao De-

tran, como determina o Código de Trânsito em casos de empreendimentos que são pólos geradores de tráfego. "Não recebemos o projeto do empreendimento, por isso vamos ter que verificar como ficará o trânsito depois que a obra for inaugurada", afirmou.

O engenheiro Eduardo Gribel, um dos sócios do Pier 21, ainda tem esperanças de que o Iphan autorize a construção do estacionamento. Tanto que já colheu assinatura de 12 empresas localizadas ao longo da Avenida das Nações e protocolou no instituto um pedido coletivo para que o estacionamento seja liberado. Por enquanto, ele garante já estar recuperando a área do estacionamento. O Iphan deu prazo até sexta-feira para que a área fique como foi encontrada. "Nós só havíamos limpado a área, retirando mato. Agora, estamos semeando o local", contou Gribel.